



José de Alencar nasceu em 1º de Maio de 1829 em Mecejana, Ceará, Estado do qual seu pai, José Martiniano de Alencar, foi presidente. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo e na Faculdade de Direito de Olinda, Pernambuco.

Deixando seu pai a presidência do Ceará em 1837, a família voltou para o Rio de Janeiro, onde Alencar cresceu e, em 1877, faleceu, havendo em sua relativamente curta vida gerado uma rica produção intelectual compreendida em romances e textos sobre filosofia, jurisprudência, política e crítica literária. Foi deputado e Ministro da Justiça do Império.

Alencar ou Machado? Os dois. Respeitavam-se. Machado compareceu ao sepultamento do seu corpo.

O Gaúcho, um thriller, foi publicado originalmente em 10 de Novembro de 1870. Sem tocar um "til" da obra, o editor lhe dá formato novo, registrando ao fim de cada capítulo, para não interferir no texto, o significado de palavras e expressões em desuso ou pouco usadas atualmente, além de regionalismos gaúchos introduzidos pelo autor no livro.

Apesar dos importantes cargos ocupados e de sua obra, Alencar morreu pobre; suas últimas palavras à mulher foram de preocupação quanto à manutenção da família. Um homem de vontade inquebrantável, jamais concordou com qualquer hierarquia que não a do mérito. Não se permitiu submeter, mesmo ao Imperador. Nunca se sentiu vítima, foi simplesmente ele próprio, considerando todos os esforços para dobrá-lo uma homenagem à sua elevada estatura moral e capacidade de realização. Ao morrer, deixou um legado de honra e a vida como exemplo de um mundo possível, de liberdade pessoal e independência.

Foi um revolucionário, em sua linguagem, na construção de seus personagens, em seu inconformismo, no personagem em quem encarnou suas próprias ambiguidades, Manuel Canho, capaz de gestos de grandeza, limpo e transparente como os dias calmos, frios e luminosos da Campanha, soturno e emocionalmente tempestuoso no destruir-se e ao único ser humano a quem amara, a mulher em quem personificara seu amor idealizado.

Os personagens marcantes, numerosos sejam eles, têm sempre alguma coisa do seu criador. Manuel Canho, protagonista de O Gaúcho, tem muito de Alencar.

JOSÉ  
DE  
ALENCAR

O  
G  
A  
Ú  
C  
H  
O



*o gaúcho*

JOSÉ DE ALENCAR



EDIÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO

## O GAÚCHO – EDIÇÃO DE 150 ANOS – R\$10,00

A edição do sesquicentenário de O GAÚCHO está em [onairnunes.com/loja](http://onairnunes.com/loja) para baixa livre com o compromisso de doar o valor para [www.amigosdobem.org](http://www.amigosdobem.org), com o qual o blog não tem qualquer ligação. Doar para desempregados em estado de necessidade alimentar é, talvez, a melhor opção. Neste caso, quem baixar o e-book escolherá a quem doar; é uma ajuda mais direta, mais pessoal, mesmo, a quem está, neste momento, sem trabalho e sem meios de se alimentar.

Esse acordo estará vigorando pelas próximas semanas com um pedido especial: Divulgue isso, dê o endereço do blog aos amigos, aos parentes, a todos que, além de curtir um livro histórico, queiram ajudar quem está com fome, uma coisa pavorosa. Vamos multiplicar esses R\$10,- por milhares de vezes. É praticamente nada para muitos, muitíssimos de nós.

Eu sei que você está aí lendo esta Nota e não se furtará a dar uma forcinha, pequena, é verdade, mas que, milhares de vezes multiplicada, representará um bocado para os nossos patrícios. E como disse João Canho para os castelhanos, a gente está sempre pronto para ajudar um patrício. Dê um pulinho até lá, verifique melhor. A causa merece!

E, obrigado.